

Mariana Tavares de Melo

A INFORMALIDADE NO  
DIREITO DO TRABALHO

Academia  
Brasileira de Direito

MP  
EDITORA

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

M486i

Melo, Mariana Tavares de  
A informalidade no direito do trabalho / Mariana Tavares de Melo. - São Paulo : MP Ed., 2009.

Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7898-019-1

1. Setor informal (Economia). 2. Direito do trabalho. I. Título.

09-3088.

CDU: 349.22:331.102.12

25.06.09 30.06.09

013430

---

*Preparação e revisão*  
Júlia Carolina de Lucca

*Capa*  
Veridiana Freitas

*Projeto gráfico e diagramação*  
Veridiana Freitas

*Diretor responsável*  
Marcelo Magalhães Peixoto

*Impressão e acabamento*  
MP Gráfica

---

Todos os direitos desta edição reservados à

© MP Editora – 2009  
Av. Brigadeiro Luís Antonio, 2482, 6. andar  
01402-000 – São Paulo  
Tel./Fax: (11) 31012086  
adm@mpeditora.com.br  
www.mpeditora.com.br

ISBN 978-85-7898-019-1

*Aos meus amados pais, avós e  
tio Antônio Sérgio Tavares de Melo.*



## Agradecimentos

À Universidade Federal da Paraíba, por ter me dado a oportunidade de crescer academicamente.

Agradeço em especial à minha orientadora Maria Áurea Baroni Cecato, pela sua infinita sabedoria, compreensão, generosidade e boa vontade.

Aos meus caros professores do Mestrado, sobretudo, Adriano de Leon, pelas suas preciosas lições.

A todos os funcionários do Mestrado, principalmente Carlos Braz e Maria Luciene Wanderley, pela atenção e carinho com que me tratam.

A todos os colegas das turmas de Direito Econômico dos anos de 2004 e 2005, pelo espírito de amizade e pelas frutíferas trocas intelectuais.

Aos amigos Ricélia e Gustavo, por me auxiliarem na construção dos gráficos demonstrativos desta pesquisa.

Aos meus alunos do estágio docência, pelos incentivos ao meu trabalho.

Ao meu amigo e irmão Rodrigo Tavares de Melo.

À Terezinha Nunes, minha irmã por afinidades eternas.

Ao meu adorado e leal companheiro Luiz Henrique Coutinho.

A todos os meus amigos fiéis, por nunca terem deixado de acreditar em mim.



*“O fim do direito é a paz, o meio de atingi-lo é a luta. Enquanto o direito tiver de contar com as agressões partidas dos arraiais da injustiça - e isso acontecerá enquanto o mundo for mundo - não poderá prescindir da luta. A vida do direito é a luta - uma luta dos povos, dos governos, das classes sociais, dos indivíduos.”*

*RUDOLF VON IHERIN*



## APRESENTAÇÃO

O livro de Mariana Tavares de Melo, ora oferecido ao público, tem como ponto de partida a dissertação defendida em 2007, como etapa necessária à conclusão do Mestrado realizado no Programa de Pós-graduação em Ciências Jurídicas – PPGCJ, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. A satisfação que provo em prefaciá-lo se prende, antes de tudo, ao fato de ter orientado o referido trabalho conclusivo e de ter sido, assim, testemunha do grande esforço da autora na busca de informações precisas e corretas, assim como de sua dedicação à lógica da apresentação dos argumentos ali contidos.

Iniciando pela abordagem das relações de trabalho no contexto dos fatores que levam à sua regulação pelo Estado, o texto passa ao exame dos efeitos da globalização econômica no trabalho humano, considerando, notadamente, as amplas transformações pelas quais passam as condições de trabalho em face da reengenharia das empresas e da produção resultante da automatização, esta, por sua vez, advinda das técnicas criadas nos últimos trinta anos, e redutora de postos de trabalho. Considera, ainda, o retorno do pensamento e das práticas neoliberais, os quais, inseridos no quadro que ora se descreve, formam um único e nítido instrumento de precarização das condições em que o trabalhador exerce suas atividades. Persiste na observação da informalidade do trabalho e suas consequências (ocupando-se, neste caso, mais especificamente do mercado de trabalho brasileiro), e inclina-se, com maior vigor, para a maior delas: a exclusão social do trabalhador e a vulnerabilidade deste ao desemprego, um dos mais graves atentados aos seus direitos fundamentais. Usa, para demonstração do que argumenta, tanto embasamentos teóricos como dados estatísticos de estudos da economia voltados para o mercado de trabalho, em particular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Segue, a autora, cuidando da demanda mundial de flexibilização das normas laborais, aplicando-se à ameaça que o fenômeno representa para os direitos já conquistados pelos trabalhadores e ao evidente obstáculo ao pleno desenvolvimento destes, o que seria garantido pelos caminhos que levam ao trabalho decente e digno. Por fim, consagra-se a traçar propostas para a “realização da justiça social através do trabalho”.

Tratando de tema que se acomoda ao âmbito dos direitos fundamentais do trabalhador, a obra ora apresentada se insere na grande discussão que se estabelece no nível mundial, sempre que se trata da produção humana, com repercussões econômicas e sociais. Aloja-se, ainda, nas preocupações maiores das organizações internacionais que se dedicam direta ou indiretamente às questões que objetivam a justiça social. Nesse quadro, agasalha-se nos fins últimos da Organização Internacional do Trabalho – OIT, cuja agenda, a partir de 1998, revela particular apreço pela consecução do trabalho decente em todo o mundo. Nesse contexto, a tão propagada necessidade de flexibilizar as normas laborais, deixando às empresas maior elasticidade na gerência de suas atividades, em especial quando estas tocam os direitos trabalhistas, esbarra no entendimento de que os direitos humanos e essenciais daqueles que laboram para outrem devem estar acima de tais transformações. De resto, é esse o sentido para o qual sempre foi orientada a atuação da OIT, ao longo de seus noventa anos de existência, assim como – e nomeadamente – foram estabelecidos e adotados os preceitos da Declaração de 1998 (sobre princípios e direitos fundamentais no trabalho) e os da Declaração de 2008 (sobre a justiça social para uma globalização equitativa), marcos dos direitos inextinguíveis daqueles que trabalham por conta de outrem.

João Pessoa, 16 de agosto de 2008

*Maria Aurea Baroni Cecato*

## Sumário

INTRODUÇÃO	13
1 – O TRABALHO HUMANO A PARTIR DA PRIMEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL	19
1.1 – O contexto mundial	23
1.2 – As mudanças no universo do trabalho no Brasil a partir do período Pós-guerra	35
2 – OS EFEITOS DA GLOBALIZAÇÃO SOBRE O TRABALHO HUMANO: A DESVALORIZAÇÃO DO TRABALHADOR	51
2.1 – O incremento da tecnologia e a reestruturação das empresas	67
2.2 – As exigências e o hermetismo no mercado de trabalho na sociedade brasileira	74
2.3 – O retorno do pensamento e das práticas liberais	77
3 – A INFORMALIDADE, O DESEMPREGO E A EXCLUSÃO SOCIAL NA ATUAL REALIDADE BRASILEIRA	83
3.1 – O crescimento do mercado informal de trabalho na economia nacional	92
3.2 – Demonstrações embasadas em dados do IBGE	98
3.3 – A informalidade como forma de desemprego e exclusão social	111

4 – A FLEXIBILIZAÇÃO DA CLT	125
4.1 – A postura neoliberal como ameaça às conquistas legais adquiridas	131
4.2 – Traçando propostas para a realização da justiça social através do trabalho	140
5 – CONCLUSÃO	149
6 – REFERÊNCIAS	153